

***Experimentar, Desfrutar e Ministar
Cristo no Estágio da Intensificação***

Leitura bíblica: Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20; 1:2, 9; 19:10

Dia 1

I. As sete lâmpadas do candelabro de ouro são os sete Espíritos como as sete lâmpadas de fogo que queimam diante do trono de Deus; isso significa que as sete lâmpadas estão totalmente relacionadas com a administração, economia e mover de Deus a partir do Seu trono a fim de executar Sua política eterna (Ap 1:4; 4:5):

A. Para conhecer a administração e a economia de Deus, precisamos da luz do candelabro de ouro proveniente das sete lâmpadas brilhantes e resplandecentes:

1. A luz natural não pode nos ajudar a conhecer a economia, a administração e o propósito eterno de Deus; a luz do candelabro é a luz do Lugar Santo, que tipifica a igreja (Mt 5:14; 1Co 1:2; Ap 21:23, 25; 22:5).
2. Uma vez que entramos na esfera da igreja, somos iluminados para conhecer o propósito eterno de Deus e também conhecemos o caminho que devemos tomar para a jornada que está diante de nós em direção ao objetivo de Deus (Sl 73:16-17).

Dia 2

B. A luz do candelabro é baseada no vigor do serviço dos sacerdotes:

1. Em 1 Samuel, a lâmpada de Deus estava se apagando porque o sacerdote Eli estava fraco e degradado (1Sm 3:3).
2. A luz na igreja local não pode ser clara se não cumprirmos nossa tarefa de queimar incenso e acender as lâmpadas (Êx 25:37; 27:20-21; 30:7-8; At 6:4; 1Co 14:24-25).

II. Os sete Espíritos são os sete olhos do Cordeiro redentor e da pedra para edificação (Ap 4:5; 5:6; Zc 3:9):

A. Os sete olhos são para transfundir em nós tudo o que Cristo é como o Cordeiro redentor em Sua redenção

judicial e como a pedra para edificação em Sua salvação orgânica, para que sejamos salvos em Sua vida a fim de nos tornar exatamente como Ele para a edificação de Deus, a expressão de Deus (Zc 3:9; 1Pe 2:4-5; Rm 5:10):

1. Os olhos de uma pessoa são a expressão do seu interior; transfundir é transmitir o interior de uma pessoa para quem ela está olhando (2Co 2:10).
2. Os sete Espíritos são os sete olhos pelos quais Cristo Se expressa; enquanto o Senhor nos olha, Seus sete olhos O transfundem em nós.
3. A igreja é o lugar onde o Senhor transfunde em nós Seu ser interior para nossa transformação; transformação é a transfusão em nós da pessoa amável do Senhor (3:16-18; Rm 12:2).

B. Deus nos guia com Seus olhos (2Cr 16:9; Sl 32:8; Pv 15:3; 2Co 2:10).

Dia 3

III. Cristo, como o Espírito sete vezes intensificado, está operando para produzir os vencedores, tirando-os da degradação da igreja e levando-os de volta para o desfrute Dele mesmo para a finalização da economia neotestamentária de Deus (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20):

A. Os vencedores amam o Senhor com o primeiro amor (Ap 2:4; Cl 1:18b).

B. Os vencedores desfrutam comer Cristo como a árvore da vida na igreja como o Paraíso de hoje para serem um candelabro brilhante (Ap 2:7; cf. v. 5).

C. Os vencedores são fiéis até a morte ao sofrer pobreza e provações para ganhar a coroa da vida (vv. 9-10).

D. Os vencedores desfrutam Cristo como o maná escondido, uma porção especial da provisão nutritiva, para vencer o mundanismo da igreja degradada com o ensinamento idólatra de Balaão e o ensinamento hierárquico dos nicolaítas (vv. 12-17a).

Dia 4

E. Os vencedores são transformados numa “pedrinha branca”, justificados e aprovados pelo Senhor, para a edificação da casa de Deus, com um “novo nome”, segundo a transformação em vida (v. 17b).

F. Os vencedores posicionam-se firmemente contra o

ensino romano de Jezabel, que é cheio de fornicação, idolatria e das coisas profundas de Satanás (vv. 20, 24).

- G. Os vencedores fogem da morte espiritual estando vivos em realidade, nada tendo que morra em imperfeição, e andam “vestidos de branco” sem contaminação, para que o nome deles não seja apagado do livro da vida, mas seja confessado pelo Senhor diante do Seu Pai e dos anjos de Seu Pai (Ap 3:1-2, 4-5).
- H. Os vencedores guardam a palavra da perseverança do Senhor e não negam o Seu nome até o último alento de sua força, para que sejam guardados da hora do julgamento que vem para provar todos que habitam sobre a terra e para que recebam a coroa da recompensa, a fim de serem colunas no templo de Deus com o nome de Deus, o nome da cidade de Deus, a Nova Jerusalém, e o novo nome de Cristo escrito sobre eles (vv. 8b, 10-12).
- I. Os vencedores são quentes, e não mornos, para comprar ouro refinado pelo fogo, vestes brancas e colírio, para que não sejam cuspidos da boca do Senhor, mas sejam convidados a ceiar com Ele e sentarem-se com Ele em Seu trono (vv. 15-21).

Dia 5

IV. Os vencedores desfrutam o Espírito sete vezes intensificado para tornarem-se o testemunho de Jesus (Ap 1:2, 9; 19:10):

- A. O testemunho de Jesus são os sete candelabros de ouro como as igrejas resplandecentes — divinas em natureza, brilhando nas trevas e idênticas entre si (1:11-20).
- B. O testemunho de Jesus é a grande multidão servindo a Deus no templo celestial, todo o Corpo dos redimidos de Deus, que foram arrebatados aos céus para desfrutar o cuidado de Deus e o apascentar do Cordeiro (7:9-17).
- C. O testemunho de Jesus é a mulher resplandecente, representando todo o Corpo dos redimidos de Deus, com seu filho varão, representando os vencedores como a parte mais forte do povo de Deus (12:1-17).
- D. O testemunho de Jesus são as primícias, representando os vencedores arrebatados antes da grande tribulação, e a colheita, significando a maioria dos crentes arrebatados no final da grande tribulação (14:1-5, 14-16).

Dia 6

- E. O testemunho de Jesus são os vitoriosos sobre o mar de vidro, representando os vencedores tardios que passarão pela grande tribulação e que vencerão o Anticristo e a adoração do Anticristo (15:2-4).
- F. O testemunho de Jesus é a noiva pronta para o casamento, consistindo dos santos vencedores durante o milênio (19:7-9).
- G. O testemunho de Jesus é o exército nupcial para lutar em unanimidade com Cristo, a corporificação de Deus, e derrotar o Anticristo, a corporificação de Satanás, com seus exércitos (vv. 14-19; 17:14).
- H. Por fim, o testemunho de Jesus é a Nova Jerusalém, a grande incorporação universal divino-humana do Deus Triúno processado e consumado com Seu povo tripartido regenerado, transformado e glorificado (Ap 21:2-3, 22; cf. Êx 38:21) e o candelabro único como a consumação de todos os candelabros para a consumação da expressão de Deus (Ap 21:18, 23; 22:5).

Suprimento Matinal

Ap João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e 1:4 paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono.

Sl Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada 73:16-17 da tarefa para mim; até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.

As sete lâmpadas (...) são um item crucial do candelabro de ouro. A ênfase principal do candelabro de ouro é seu brilhar, e o brilhar depende das sete lâmpadas.

No universo, Deus tem um centro de administração, o qual é Seu trono. Apocalipse 4:5 diz que relâmpagos e vozes e trovões saíam do trono. Relâmpagos, vozes e trovões são sinais, símbolos significando que Deus está administrando e movendo-se desde Seu trono para executar Sua política eterna. (...) O versículo 5 também diz que “os sete espíritos de Deus” são “sete tochas de fogo” ardendo diante do trono. (...) Essas sete lâmpadas sobre o candelabro de ouro são as sete lâmpadas de fogo diante do trono de Deus. Isso significa que as sete lâmpadas estão absolutamente relacionadas com a administração, economia e mover de Deus. O mover de Deus depende dessas sete lâmpadas. (*The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, p. 44)

Leitura de Hoje

O candelabro estava colocado no tabernáculo, e no tabernáculo não havia nenhuma porta ou janela. (...) Portanto, dentro do tabernáculo era escuro, não havendo nem luz do sol ou do luar. Entretanto, no Santo Lugar havia um candelabro de ouro, que possuía (...) sete lâmpadas brilhando e iluminando.

Tanto a luz do sol quanto da lua são luzes naturais para observarmos as coisas naturais. (...) Entretanto, a luz natural não pode nos ajudar a conhecer a administração de Deus, a economia de Deus ou o propósito eterno de Deus. Para conhecer a administração e a economia de Deus, precisamos ter a luz do candelabro de ouro. Quando entramos na esfera da presença de Deus, não há luz sem o candelabro

de ouro. Fora do âmbito da presença de Deus, temos a luz do sol e a luz da lua, e temos a visão natural, mas nunca podemos ter a visão da economia e da administração de Deus.

A luz do candelabro de Deus é a luz da administração de Deus. Embora o tabernáculo fosse pequeno, o trono da misericórdia, [ou cobertura de expiação,] dentro dele é o trono de Deus. O trono de Deus está no tabernáculo, e diante do trono estão as sete lâmpadas brilhantes ardentes. Quando adentramos o interior do tabernáculo, nada podemos fazer sem essas sete lâmpadas brilhantes, porque sem elas, não somos capazes de ver coisa alguma. Quando um sacerdote entrava no tabernáculo, suas ações dependiam do resplandecer dessas sete lâmpadas brilhantes. A luz dessas sete lâmpadas brilhantes ditava todas as ações dos sacerdotes dentro do tabernáculo. Essa é a maneira da administração, governo e economia de Deus.

A luz do candelabro de ouro é a luz do Santo Lugar. (...) O Santo Lugar hoje é a igreja. A igreja é o candelabro e também é o Santo Lugar. (...) Quando vimos às reuniões da igreja, (...) assim que nos sentamos, somos iluminados! Estamos esclarecidos! (...) Enquanto nos mantemos vindo ao âmbito da igreja, tudo o que temos de fazer é sentarmo-nos nas reuniões, e, reunião após reunião, nos tornaremos esclarecidos internamente. Receberemos um completo entendimento da vida humana e nos tornaremos completamente cientes acerca da vontade de Deus. Teremos clareza como cristal acerca da economia de Deus e conheceremos a era em que nos encontramos hoje. Isso se deve à luz do Santo Lugar.

Uma vez que entremos no Santo Lugar, entenderemos [Sl 73:16-17]. Isso é porque no Santo Lugar está o trono de Deus e Aquele que se assenta no trono, e a presença de Deus, e diante do trono de Deus está o brilhar das sete lâmpadas de fogo ardente. Uma vez que entremos nessa esfera, imediatamente temos clareza. Conhecemos o propósito eterno de Deus, a intenção de Seu coração e Sua economia, e sabemos também o caminho que devemos tomar para a jornada diante de nós. Isso se deve à luz no Santo Lugar. (*The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, pp. 45-46, 48-50)

Leitura Adicional: The Ultimate Significance of the Golden Lampstand, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ... E, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que 4:5 são os sete Espíritos de Deus.

5:6 Então, vi, no meio do trono (...) de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

Às vezes em certas igrejas locais (...) há apenas uma pequena quantidade de luz. Em 1 Samuel 3, “antes que a lâmpada de Deus se apagasse”, Samuel ministrava a Jeová como criança diante de Eli. (v. 3). Isso significa que a lâmpada estava a ponto de se apagar porque o velho sacerdote Eli era muito fraco. Êxodo diz que as lâmpadas no Santo Lugar eram acesas pelos sacerdotes. Os sacerdotes tinham de queimar o incenso quando preparavam as lâmpadas de manhã e quando as acendiam ao anoitecer. Queimar incenso é orar. Se as lâmpadas das igrejas locais brilham ou não, está totalmente relacionado com o queimar incenso pelos sacerdotes diante de Deus. A razão de as lâmpadas não brilharem é que o serviço, o sacerdócio e o queimar incenso estão ausentes. Embora o Santo Lugar e candelabros sejam reais, o ministério sacerdotal pode ser fraco, como o de Eli. (...) Se a luz das lâmpadas está brilhante ou não, está absolutamente relacionado com o serviço do sacerdócio.

Cada um de nós tem uma porção no sacerdócio, (...) e todos devemos aprender a cumprir nosso dever de queimar incenso, (...) orar [ndo] à noite e pela manhã para que a luz de Deus resplandeça brilhantemente entre nós. A luz deve ser tão brilhante que o iluminar da luz se torne o mover de Deus, Sua administração, Seu governo no universo, e Sua economia na terra hoje. (*The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, pp. 50-52)

Leitura de Hoje

Depois que essas sete lâmpadas de fogo [Ap 4:5] queimam em nós, elas se tornam sete olhos [5:6]. É maravilhoso que as lâmpadas brilhantes se tornem as lâmpadas de fogo, e as lâmpadas de fogo se tornem os olhos. (...) A amabilidade de uma pessoa está em seus olhos. Graças ao Senhor porque as lâmpadas brilhantes e ardentes se tornam, finalmente, olhos amáveis. (...) Essas sete lâmpadas são os sete olhos de Deus.

Olhos não são apenas para ver, mas também para transfundir. O que significa transfundir? É transmitir o ser interno de uma pessoa para dentro de quem ela olha. (...) Transfundir é infundir. Seja a transfusão de amor ou de temor, Deus tem sido transfundido para dentro de nós.

A igreja é o lugar onde Deus transfunde. (...) Cada vez que nos reunimos, permitimos a Deus transfundir-Se para dentro de nós. Essa é a realidade da igreja. (...) Quando vimos às reuniões da igreja, sentimos que estamos sentados diante do Senhor e que Seus olhos estão nos olhando. Se O obedecemos, sentimos que Ele nos é amável. Se O desobedecemos, Ele ainda é amável, mas ficamos um pouco envergonhados. Podemos dizer: “Ó, Senhor, na semana passada Te desobedecei. Senhor, perdoa-me e lava-me com Teu sangue precioso.” (...) Isso é a transfusão e infusão do ser interior do Senhor para nosso interior para nossa transformação. Transformação não é causada por uma luz brilhante; antes, é o transfundir da pessoa amável do Senhor para dentro de nós. (...) Essa transfusão prossegue de semana em semana até (...) que haja algo de maravilhoso em nós e (...) tenhamos uma grande mudança. Tal experiência é a realidade da igreja.

Os sete olhos estão na igreja. (...) Os sete olhos estão no candelabro, e o candelabro está no Santo Lugar. (...) Para receber a transfusão dos sete olhos devemos estar na igreja.

Segunda Crônicas 16:9 diz: “Quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra.” Hoje, os olhos de Deus estão percorrendo, buscando aqueles cujo coração é perfeito para com Ele. Salmos 32:8 diz: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.” O Senhor nos guia não principalmente com palavras ou outras indicações, mas com Seus olhos. O guiar dos olhos é o modo mais íntimo de todos, e é usado por aqueles que são íntimos. Quando duas pessoas muito íntimas falam uma com a outra, (...) podem usar [apenas] o seu olhar. (*The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, pp. 67-69, 71)

Leitura Adicional: The Ultimate Significance of the Golden Lampstand, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...

7 ... Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Apocalipse 2 e 3 revelam que precisamos [ser os vencedores que] vencem todo o caos satânico e levam a cabo a economia divina singular em certas condições.

Precisamos ser aqueles que amam o Senhor com o amor primaz (Ap 2:4). O amor primaz pode ser comparado ao amor dos recém-casados. Depois de um casal estar casado por um período de tempo, é fácil para o primeiro amor se dissipar. Que esposa ama seu marido agora tanto quanto o amava no dia de seu casamento? Precisamos recobrar o casamento, o amor nupcial para com nosso Marido, Cristo.

Também precisamos desfrutar comer Cristo como a árvore da vida na igreja como o Paraíso de hoje para que possamos ser um candelabro brilhante (vv. 7, 5). O Senhor (...) diz aos vencedores que lhes dará a comer da (...) árvore da vida, que é o próprio Cristo. Devemos comer (...) a árvore da vida, que é Cristo como a corporificação da vida divina.

Temos de amar o Senhor com um amor nupcial, e temos de desfrutá-Lo como a (...) árvore da vida. Essa árvore está crescendo no Paraíso de Deus. O Paraíso de Deus (v. 7) é a Nova Jerusalém no reino milenar, (...) [mas] hoje a igreja é a precursora desse paraíso futuro, a miniatura da Nova Jerusalém no reino vindouro. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, p. 77)

Leitura de Hoje

O Senhor exortou a igreja em Esmirna a ser fiel até a morte ao sofrer pobreza e julgamento pela coroa da vida (Ap 2:9-10). Uma coroa, no Novo Testamento, sempre denota uma recompensa em adição à salvação.

Temos de desfrutar Cristo como o maná escondido, uma porção especial da provisão nutritiva, para vencer o mundanismo da igreja degradada com o ensinamento idólatra de Balaão e o ensinamento hierárquico dos nicolaítas (Ap 2:12-17a). O Senhor deu maná aos

filhos de Israel abertamente (...) (Êx 16:14-18). Mas uma pequena porção desse maná foi preservada num pote de ouro na arca, no tabernáculo (16:33; Hb 9:4). Esse é o maná escondido. O maná aberto é Cristo como a porção comum a todo o povo de Deus para O desfrutarem de maneira pública. O maná escondido, significando o Cristo escondido, é uma porção especial reservada para Seus seguidores vencedores, que vencem a degradação da igreja mundana.

Somente os seguidores vencedores que entram no Santo dos Santos para experimentarem Cristo como a arca, o testemunho de Deus, desfrutam uma porção especial do Cristo escondido. Devemos ter uma experiência mais profunda de Cristo. Nossa experiência de Cristo não deve ser meramente aberta nas reuniões, mas ocultamente no Santo dos Santos, no próprio Cristo como a arca, o testemunho de Deus. Em Cristo como a arca, podemos desfrutá-Lo como o maná escondido, como uma porção especial para nosso suprimento de vida, para vencer o mundanismo da igreja degradada.

Tal igreja mundana tem o ensinamento idólatra de Balaão e o ensinamento hierárquico dos nicolaítas. Hoje, na cristandade, esses dois tipos de ensinamento são prevalecentes. (...) O ensinamento de Balaão distrai os crentes da pessoa de Cristo para a idolatria, e do desfrute de Cristo para a fornicação espiritual; [e] o ensinamento dos nicolaítas edifica uma hierarquia entre os crentes, (...) [destruindo] a função dos crentes como membros do Corpo de Cristo, anulando assim o Corpo do Senhor como Sua expressão.

Na restauração do Senhor, (...) todos nós temos a posição como membros do Corpo de Cristo para falar pelo Senhor (...) e ensinar a verdade. Nosso falar pelo Senhor nas reuniões é o anular da hierarquia. (...) O Senhor deseja restaurar o funcionamento de todos os membros do Corpo de Cristo. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 78-79)

Leitura Adicional: The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation, cap. 3; *The Overcomers*, cap. 1; *Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ... Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem 2:17 como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

3:5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

A obra de Deus de edificar a igreja depende de nossa transformação. Como os vencedores, precisamos ser transformados para sermos uma “pedrinha branca”, justificados e aprovados pelo Senhor, para a edificação da casa de Deus, com um “novo nome” segundo a transformação em vida (Ap 2:17b). Em nosso ser natural, não somos pedras, mas barro. Mas estamos sendo transformados de barro em pedras preciosas para o edifício de Deus. A cor branca significa justificação e aprovação. Quando somos transformados em uma pedra branca, isso significa que fomos justificados e aprovados pelo Senhor para Sua edificação.

Algumas casas são de adobe, mas não a igreja. A igreja é edificada com pedras preciosas. Essas pedras preciosas são os crentes que experimentaram transformação sobre transformação (Rm 12:2; 2Co 3:18). Cada crente transformado, como uma pedra branca, tem um novo nome. Tal nome é a interpretação da experiência de alguém que foi transformado. Assim, somente ele conhece o significado daquele nome. Recebemos um nome por nossa experiência de acordo com a transformação em vida. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 79-80)

Leitura de Hoje

Precisamos ser aqueles que se posicionam firmemente contra o ensino romano de Jezabel, que é cheio de fornicação, idolatria e das coisas profundas de Satanás (Ap 2:20, 24a). O ensinamento romano de Jezabel é o ensinamento da Igreja Católica Romana apóstata. Isso é visto claramente na igreja em Tiatira em Apocalipse 2.

Temos mostrado que com a igreja em Sardes em Apocalipse 3, tudo está morto ou morrendo. A fim de sermos vencedores, precisamos fugir da morte espiritual. Precisamos ser aqueles que vivem na realidade com nada morrendo em imperfeição. Como vencedores, devemos andar de “vestes brancas”, sem qualquer contaminação, de modo que nosso nome não seja apagado do livro da vida, mas confessado pelo Senhor diante de Seu Pai e dos anjos de Seu Pai na próxima era — a era do reino (Ap 3:1-2, 4-5). Andar de vestes brancas é ter um viver que é sem mácula de morte e que é justificado e aprovado em vida pelo Senhor.

Os vencedores em Filadélfia guardam a palavra de perseverança do Senhor e não negam o Seu nome até o último alento de sua força, para serem guardados da hora do julgamento que vem para provar todos os que habitam na terra e para que recebam a coroa da recompensa a fim de serem colunas no templo de Deus com o nome de Deus, o nome da cidade de Deus, a Nova Jerusalém, e o nome de Cristo escrito sobre eles (Ap 3:8b, 10-12). A hora do julgamento será a época da grande tribulação. Por todos esses pontos acerca dos vencedores, seria útil estudar Apocalipse 2 e 3 com todas as notas na Versão Restauração. Então seremos capazes de entender muito mais.

Precisamos ser quentes, até mesmo ardentes, em vez de sermos mornos, para comprar ouro refinado, vestes alvas e colírio a fim de que não sejamos cuspidos da boca do Senhor, mas possamos ser convidados a ceiar com o Senhor e sentarmo-nos com Ele em Seu trono (Ap 3:15-21). Precisamos ser aqueles que ceiam, festejam com o Senhor nesta era, de modo que possamos sentar no trono com o Senhor na era do reino. Sentar-se com o Senhor em Seu trono será um prêmio para o vencedor, para que ele participe da autoridade do Senhor e seja um co-rei com Ele para reinar sobre toda a terra no reino milenar vindouro. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 80-81)

Leitura Adicional: The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation, cap. 3; The Testimony of Jesus, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete 1:11-12 igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candelabros de ouro.

Como as igrejas locais, os candelabros são de ouro em natureza. Em prefiguração, o ouro simboliza divindade, a natureza divina de Deus. Todas as igrejas locais são divinas em natureza, são constituídas pela natureza divina de Deus. (...) Isso significa que (...) sem divindade, não pode haver igreja. Embora a igreja seja composta de humanidade com divindade, a humanidade não deve ser a natureza básica das igrejas locais. A natureza básica das igrejas locais deve ser a divindade, a natureza divina de Deus.

Os candelabros resplandecem nas trevas. (...) Para a lâmpada resplandecer, deve haver óleo queimando dentro dela. Se o óleo dentro da lâmpada queimar, a luz resplandecerá completamente em toda a treva. Essa é a função da igreja. A função da igreja não é simplesmente pregar ou ensinar doutrinas. Na noite tenebrosa desta era, a igreja deve resplandecer a própria glória de Deus. Esse é o testemunho da igreja.

Todos os candelabros são idênticos uns aos outros. (...) Todas as diferenças das igrejas locais em Apocalipse 2 e 3 são negativas, não positivas. Éfeso perdeu seu primeiro amor — negativo; Pérgamo é mundana — negativo; Tiatira é demoníaca — negativo; e Laodicéia tornou-se morna — negativo. Do lado positivo, entretanto, todas as igrejas locais são idênticas, porque todas elas são sete candelabros de ouro. Se pudesse colocar todos os sete candelabros sobre uma mesa à sua frente, a menos que os enumerasse ou os etiquetasse, você seria incapaz de distingui-los. Todos os sete candelabros são idênticos. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 30-32)

Leitura de Hoje

Em [Apocalipse] 7:9-17 vemos o testemunho de Jesus como a grande multidão. (...) A grande multidão é todo o Corpo dos

redimidos de Deus, que foram redimidos “de todas as nações, povos e línguas” (7:9). (...) Essa grande multidão vem da tribulação [v. 14] de maneira vitoriosa, pois todos eles seguram palmas, que representam sua vitória sobre a tribulação (7:9). Por fim, na eternidade, serão abrigados por Deus com o Seu tabernáculo [v. 15]. (...) Além do mais, eles também serão pastoreados pelo Cordeiro nas fontes das águas da vida, pela eternidade (7:17). (...) Todos os redimidos de Deus, por fim, serão arrebatados para o trono de Deus e lá permanecerão desfrutando o abrigo de Deus e o pastorear do Cordeiro.

Em 12:1-17, vemos outro símbolo da igreja: a mulher com o filho varão. (...) A mulher neste capítulo representa todo o Corpo do povo de Deus, e o filho varão, a sua parte mais forte. Assim como há o filho varão dentro da mulher, também entre o povo de Deus há uma parte mais forte. Essa mulher, que é brilhante, tendo o sol, a lua e as doze estrelas (12:1), e que é perseguida por Satanás, o grande dragão vermelho, representa o povo de Deus por todas as gerações. Em todas as gerações, uma parte do povo de Deus sempre é perseguida por Satanás.

A mulher será deixada na terra para passar pela tribulação, mas a parte mais forte, o filho varão, será arrebatada para o trono de Deus antes da tribulação. Por que o filho varão será arrebatado antes da tribulação? Porque Deus precisa dele para lutar contra Satanás nos céus e lançá-lo abaixo. (...) O filho varão sairá lutando até o trono lá em cima, para lançar abaixo Satanás dos céus à terra. Essa é uma parte do testemunho de Jesus. Embora Jesus tenha derrotado Satanás na cruz, ainda há a necessidade de a igreja executar Sua vitória sobre o inimigo. Porque tantos membros do Corpo falharam nessa questão, apenas a parte mais forte do Corpo — o filho varão — executará a vitória de Cristo sobre Satanás. O filho varão será arrebatado aos céus para realizar esse trabalho. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 33-35)

Leitura Adicional: The Testimony of Jesus, cap. 9; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Olhei (...) o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com 14:1 ele cento e quarenta e quatro mil...

4 ... São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.

15 Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

Chegamos agora às primícias e à messe (Ap 14:1-5, 14-16). A igreja [é] (...) um campo que produz uma messe que precisa crescer e tornar-se madura. Toda lavoura que ainda está verde é muito tenra para ser colhida, mas uma vez que a lavoura tenha amadurecido no campo, será colhida imediatamente.

Aquela parte da lavoura que amadurece primeiro é chamada primícias. As primícias serão arrebatadas para Sião, nos céus, antes da grande tribulação. (...) As primícias são “os que seguem o Cordeiro para aonde quer que vá.” [v. 4] (...) As primícias, são arrebatadas para a casa de Deus em Sião como o desfrute cheio de frescor para Deus. Isso é para satisfação de Deus. (...) No Antigo Testamento, as primícias da colheita amadurecida não eram levadas para o celeiro, mas introduzidas no templo de Deus (Êx 23:19). Isso indica que os primeiros vencedores serão levados até a casa de Deus no céu para o Seu desfrute. O arrebatamento não é principalmente para o nosso desfrute, mas para o de Deus. O arrebatamento é para derrotar o inimigo e satisfazer a Deus.

A messe [Ap 14:14-16] estará amadurecida perto do fim da grande tribulação. Será arrebatada para o ar, onde Cristo estará sobre a nuvem. (...) A grande tribulação será a luz forte do sol, que amadurecerá todos os santos que não estiverem prontos antes da tribulação. Simplificando, se hoje você não desistir do mundo e viver para Cristo, Ele o deixará na terra para passar pela grande tribulação. Naquela ocasião, com toda certeza você desistirá do mundo e perceberá que a melhor maneira de viver é viver para Cristo. Todos os filhos de Deus devem fazer isso, caso contrário, nunca poderão amadurecer. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 36-37)

Leitura de Hoje

Em 15:2-4 vemos os que venceram (...) [os que] passarão pela grande tribulação (...) [e] vencerão a besta, a sua imagem e a adoração do ídolo do Anticristo. Apocalipse 20:4 e 6 indicam que alguns dos co-reis de Cristo serão esses últimos vencedores. (...) Se você for negligente, será deixado para passar pela grande tribulação. Todos nós precisamos confiar no Senhor e dizer-Lhe: “Senhor, quero ser um vencedor logo de início.”

Em 19:7-9, vemos a igreja como a Noiva. (...) A noiva usará veste resplandecente, estando vestida com justiça resplandecente e pura, e será convidada para a festa de casamento do Cordeiro (vv. 7-9). Essa é uma questão bastante íntima. Para o inimigo de Deus, precisamos ser o filho varão; para a satisfação de Deus, precisamos ser as primícias; e para Cristo, precisamos ser a noiva.

A igreja é também o exército (19:14-19; 17:14). A parte da igreja que será o filho varão para lutar contra o inimigo, nos céus, também será o exército para lutar com Cristo contra Satanás na terra. Após todos os arrebatamentos terem sido completados e os crentes terem sido julgados no trono do julgamento de Cristo, todos os vencedores voltarão à terra com Cristo como o Seu exército para lutarem contra o Anticristo e seu exército. (...) Por fim, no final dessa guerra, Cristo derrotará o Anticristo.

Por último, o testemunho de Jesus será a Nova Jerusalém (21:1—22:5). Iniciando-se com o candelabro e passando pela grande multidão, o filho varão, as primícias, os últimos vencedores, a Noiva e o exército, todos os salvos, por fim, serão a Nova Jerusalém, que será uma composição viva de todos os redimidos de Deus, a consumação final e máxima da edificação do povo de Deus. Na eternidade e por toda ela, a Nova Jerusalém expressará Deus no Cordeiro com o fluir do Espírito. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 38-40)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 3; *The Testimony of Jesus*, cap. 11

Iluminação e inspiração: _____
